

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza



"Juntos contra a pobreza"

"A campanha destinada a fazer da "pobreza história" é um desafio moral fundamental, da nossa época. Não pode ser apenas tarefa de alguns; deve tornar-se uma questão de todos. Neste Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, exorto a todos que se juntem a este combate. Juntos podemos realizar progressos reais e suficientes para acabar com a Pobreza".

"A fome e a pobreza têm que ser combatidas conjuntamente"

"A fome e a pobreza são irmãs horrendas. Não podemos ver-nos livre de uma se não combatermos a outra também...A fome, é simultaneamente causa e consequência da pobreza extrema. Um ser humano faminto não consegue pensar para além da próxima refeição... Isto tem consequências devastadoras no desenvolvimento económico e social da sociedade como um todo".

Kofi Annan
Secretário-Geral das Nações Unidas
www.un.org

Erradicar a Pobreza e a Exclusão Social: Uma meta tangível



À semelhança dos anos anteriores, a REAPN procurou assinalar o **Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza**, através de acções diversificadas, descentralizadas e que espelham o carácter multifacetado da pobreza e da exclusão social. Acções que pretenderam alertar as consciências para este problema que afecta uma faixa considerável da população portuguesa. Em Portugal, **2 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza, 12% dos trabalhadores são pobres, 27% das crianças encontra-se em risco de pobreza.** Na Europa, **72 milhões de pessoas encontram-se em risco de pobreza** e a nível mundial o **número de pobres já chega a 307 milhões, onde 1 em cada 5 pessoas vive com menos de 1 dólar por dia.**

Os números citados dizem respeito a pessoas reais, reflectem realidades dramáticas como a fome, a subnutrição, as doenças, fenómenos de verdadeira pobreza extrema que constituem uma **negação dos direitos humanos fundamentais.** A resolução deste problema deve ser assumida com a mesma determinação com que em tempos se combateu a escravatura!

Importa **definir uma estratégia que deve passar pelos seguintes princípios de acção:**

1. Comprometimento/empenhamento da sociedade civil e do poder político;
2. Abordagem abrangente, na qual os três pilares inerentes à Estratégia de Lisboa sejam operacionalizados no contexto nacional: o crescimento, o emprego e a coesão social;
3. Objectivos ambiciosos no domínio da luta contra a pobreza e a exclusão social e coordenação das políticas;
4. Participação e mobilização de todos os actores;
5. Descentralização da luta contra a pobreza e exclusão social;
6. Direito a um rendimento mínimo e a uma protecção social adequada.





Compromisso, participação, co-responsabilização, parceria e trabalho em rede, territorialidade, são palavras que devem cada vez mais estar presentes na definição de estratégias eficazes e efectivas de combate à pobreza.

A erradicação da pobreza e da exclusão social não é um mito, é um desafio e um desígnio que exige o compromisso de todos!

In "Erradicar a pobreza e a exclusão social: uma meta tangível"

Declaração da REAPN no Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza 2006

Disponível na Integra junto da REAPN:
geral@reapn.org



Para além da Declaração alusiva ao dia, a REAPN assinalou o **Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza** com **diversos eventos promovidos pelos Núcleos Distritais**, em parceria com numerosas entidades públicas e privadas. De entre as iniciativas destacamos os *muppies* (publicidade em mobiliário urbano) e cartazes espalhados por várias cidades do país com mensagens que pretendem sensibilizar a sociedade em geral para as questões da pobreza e da exclusão social, pois só com a parceria e a co-responsabilização global será possível a erradicação destes fenómenos.



Notícias da Imprensa sobre eventos REAPN em:
<http://reapn-imprensa.blogspot.com/>

Europa

5ª Mesa Redonda Europeia sobre Pobreza e Exclusão Social Tampere, 16 -17 Outubro 2006

Por ocasião da 5ª Mesa Redonda Europeia sobre Pobreza e Exclusão Social, a Rede Europeia Anti-Pobreza partilha com os representantes dos Governos nacionais e da UE, as primeiras reflexões sobre a recente publicação dos relatórios racionalizados (2006-2008) produzidos no quadro do Método Aberto de Coordenação aplicado à Protecção Social e à Inclusão Social (MAC), que constitui o principal mecanismo europeu para alcançar o objectivo de redução da pobreza e da Exclusão Social até 2010. A EAPN apela à UE para que todas as suas políticas concorram para a inclusão social. Numa primeira análise dos PNAI's, a EAPN mostra algumas preocupações relativamente a:

- Necessidade de mais medidas, recursos e objectivos claros; os PNAI's são "pertinentes mas não suficientes";
- Os Planos deveriam fazer referência às políticas que tiveram um forte impacto sobre a exclusão social e a vida das pessoas em situação de pobreza. O rendimento mínimo, um rendimento adequado, medidas mais abrangentes para promover a inclusão activa baseadas no *empowerment* e o acesso a serviços de qualidade, são algumas das questões que segundo a EAPN deveriam fazer parte integrante do MAC.

A EAPN convida as instituições Europeias e os Estados Membros a darem maior atenção ao processo em curso e a garantirem que este tenha um impacto real na vida das pessoas que experienciam a pobreza e a exclusão social. Até 2010 - altura em que a UE avaliará os resultados relativamente ao compromisso assumido em Lisboa em 2000 e quando terá lugar o primeiro Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza - a EAPN convida os decisores políticos a questionarem-se se este método é ou não adequado, ou se é um ponto de partida para um processo que se pretende mais obrigatório a nível europeu.



A Posição da EAPN encontra-se disponível em:
<http://www.eapn.org>


EAPN apela à UE que repense a sua política económica e social

O número chocante de 72 milhões de pessoas em risco de pobreza mostra que a União Europeia falhou na concretização da sua visão de uma Europa Social. Por esta razão, os 160 participantes reunidos na Assembleia-geral da EAPN, que teve lugar em Toledo, nos dias 5-7 de Outubro sob o tema "A UE que queremos", exigiram que a União Europeia "repense

verdadeiramente a sua política económica e social se quiser atingir o objectivo declarado de produzir um impacto decisivo na erradicação da pobreza até 2010.

Os delegados vindos de toda a Europa apelaram aos actores relevantes, em particular aos líderes políticos, a nível europeu e nacional para:

- Promoverem activamente a **coesão social** e a erradicação da pobreza a nível nacional, e para integrarem transversalmente – *mainstreaming* – a luta contra a pobreza em todas as actividades a realizar no âmbito do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades para todos – 2007;
- Garantirem que as **políticas de asilo e de imigração** respeitem plenamente os direitos fundamentais. No contexto do recente aumento do fluxo de imigração ilegal para a UE, a EAPN apela que a União promova uma reflexão alargada sobre as causas da imigração, incluindo a fracasso em atingir a meta para a ajuda ao desenvolvimento de 0.7% do PIB;
- Não esquecerem a segurança no debate sobre **Flexisegurança**. A EAPN quer ver uma UE onde a protecção social é vista como um valor no seu próprio direito e não apenas um instrumento de integração no mercado de trabalho, onde programas de activação, sem obrigatoriedade, acompanhem as pessoas na transição de uma situação de assistência social para um emprego digno;
- Garantam que a protecção, regulação e distribuição dos bens e serviços “**essenciais**”, fundamentais a uma vida digna, não seja submetida às “liberdades de mercado”, mas consideradas como direitos sociais, como elementos importantes do nosso património cultural e do Modelo Social Europeu;
- Reforcem a adopção de verdadeiras **abordagens participativas de pessoas em situação de pobreza** a todos os níveis e por todos os actores, incluindo um forte envolvimento na preparação dos Planos Nacionais de Acção para a Inclusão;
- Garantam que a planificação de **2010, Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social** seja realizada com base nas lições aprendidas no âmbito do Método Aberto de Coordenação aplicado à Protecção Social e à Inclusão Social e sobre uma avaliação global do impacto da Agenda de Lisboa na luta contra a pobreza.


Declaração na íntegra em:
<http://www.eapn.org>

Flexisegurança - conciliar flexibilidade e segurança

A palavra **Flexisegurança** é actualmente pronunciada por numerosos políticos europeus. Originária da Dinamarca, esta nova abordagem estratégica que promove a combinação de mercados de trabalho flexíveis e um nível elevado de segurança social, é vista, por muitos, como a resposta ao dilema da UE de manter e melhorar a competitividade mas preservando o Modelo Social Europeu.

Há já algum tempo que a UE reconheceu a necessidade de adaptação aos desafios que a sociedade enfrenta. A globalização, o progresso tecnológico acelerado e as alterações demográficas estão a transformar o mercado de trabalho. Para as empresas, a pressão de adaptação e de desenvolvimento face à concorrência global está cada vez mais presente. Por seu lado, estas mostram-se cada vez mais exigentes com os trabalhadores relativamente à sua capacidade e vontade de mudar.

Paralelamente a estes desenvolvimentos, tem havido uma crescente consciencialização da necessidade de

preservar um método europeu, respeitando no entanto as especificidades nacionais. Este “modelo social” baseia-se num compromisso com a prosperidade económica, a coesão social, a solidariedade, sistemas de saúde e de educação acessíveis para todos e uma rede de segurança social e de diálogo social alargada.

A **flexisegurança** é uma tentativa de conciliar dois objectivos fundamentais da UE. Combina um mercado de trabalho mais flexível, onde por exemplo a protecção contra o despedimento é relativamente baixa, com uma boa protecção social, oferecendo subsídios de desemprego mais altos, o que torna a transição de um emprego para outro menos penosa. Paralelamente a isto, a flexisegurança promove uma política de emprego e formação pró-activa de forma a reduzir o período (de desemprego) entre empregos.

Fonte: Agenda social
http://ec.europa.eu/employment_social/publications/2006/kea_f05013_fr.pdf

Portugal

Plano Nacional de Acção para a Inclusão



multi-sectorial e multi-dimensional de coordenação estratégica e operacional das políticas de combate à

O Governo aprovou, recentemente, o Plano Nacional de Acção para a Inclusão para o período de 2006-2008. Este Plano é o documento

pobreza e à exclusão social, em observância com a Estratégia de Lisboa e fundado em objectivos comuns aplicados a todos os Estados Membros.

O PNAI visa a adopção de medidas que permitam combater a pobreza persistente e encontra-se estruturado em torno de **três prioridades**:

- Combater a pobreza das crianças e idosos;
- Corrigir desvantagens de educação e formação;
- Reforçar a integração de deficientes e imigrantes.

A REAPN congratula-se com a forma como o processo de elaboração do Plano Nacional de Acção para a Inclusão foi conduzido e com o facto de, pela primeira vez, de forma transparente e planificada, a sociedade civil ter sido chamada a colaborar activamente no desenho de tal Plano.

Nos contributos apresentados na fase de elaboração, a REAPN salientou, entre outras propostas, a importância que o território deve assumir no quadro de referência da

intervenção, a partir do qual se deve construir uma acção comum, concertada e integrada, buscando cada vez maiores níveis de subsidiariedade.

Referimo-nos, concretamente, aos **Contratos de Desenvolvimento Social**, que aparecem como uma das grandes apostas do novo PNAI e que constituem para a REAPN uma das principais vias para combater a complexidade dos fenómenos de pobreza e de exclusão.



A Reacção da REAPN ao PNAI pode ser solicitada:

E-mail: geral@reapn.org / Tel. 225 420 800

Publicações

Estivill, Jordi (et al.), *Pequenas experiências, Grandes Esperanças*, Porto : REAPN, 2006.

Esta publicação resulta do *Projecto Activar a Participação* desenvolvido pela REAPN no âmbito do PNAI 2003-2005, enquadrado no eixo 4 - Mobilização de todos os intervenientes (especialmente os que experienciam situações de pobreza e exclusão social). Com este livro a REAPN pretende colocar à disposição dos leitores um instrumento de reflexão, de análise crítica e de conhecimento sobre a *participação*, temática de que tanto se fala e sobre a qual tão pouco se escreve e teoriza no nosso país. Trata-se acima de tudo de um instrumento prático que resulta do desenvolvimento de um projecto experimental, que poderá ser utilizado por diferentes actores (públicos e privados), no domínio da luta contra a pobreza e a exclusão social ou ainda noutros domínios de acção.



No limiar da pobreza: emprego e desemprego na União Europeia, Porto : REAPN, 2006.

A edição deste livro em português, por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, surge como uma opção estratégica da REAPN que se prende com a necessidade de, por um lado, combater os estereótipos negativos sobre a pobreza e construir uma imagem positiva das pessoas que enfrentam tais situações e, por outro, sensibilizar o cidadão comum e as instâncias decisoras para o problema da pobreza e exclusão social a nível nacional. Esta publicação retrata a vivência de cidadãos europeus que, de uma forma ou de outra, enfrentam situações de pobreza e exclusão social provocadas pela falência, desadequação, falta de resposta das políticas de emprego e das políticas sociais na Europa.



Divulgação



Seminário

A REAPN realiza no dia **27 de Outubro** o **Seminário Final do Projecto MULTIPLICAR – Strategies, Tools and Actors**. O Projecto, desenvolvido no âmbito do II Programa Europeu de Intercâmbios Transnacionais, conta com uma parceria composta por organizações de mais 6 países europeus: Espanha, Irlanda, Itália, Grécia, Roménia e Hungria e com a Organização Internacional do Trabalho, usando a ferramenta informática *CIARIS – Centro Informático de Aprendizagem e Recursos para a Inclusão Social* (Genebra e Budapeste). O Projecto desenvolveu um conjunto de micro-experiências a fim de promover o conhecimento dos actores para melhor actuarem no combate à pobreza e à exclusão social e reforçar a implementação dos PNAI's. Estas experiências irão ser apresentadas e debatidas no Encontro, assim como novas aplicações a outras realidades nacionais e internacionais.

Local: Hotel Ipanema Porto (Rua do Campo Alegre, 156/172) | **Horário:** 9h00 e as 17h30.



Informações e inscrições
paula.cruz@reapn.org (Tel. 225 420 805)

Divulgação e pedidos de documentação

Todos os documentos mencionados podem ser solicitados ao Gabinete de Informação da REAPN. Para **divulgar**, envie-nos a informação até ao dia 20 do mês anterior ao da edição do boletim.



REAPN Rua de Costa Cabral, 2368 4200-218 Porto Tel: 225 420 800 Fax: 225 403 250 Site: www.reapn.org
Gabinete de Informação Tel: 225 420 803 E-mail: armandina.helena@reapn.org